

Eltroplectris guimaraesii (Spiranthinae, Orchidoideae, Orchidaceae),
nova espécie para a Amazônia brasileira
Eltroplectris guimaraesii (Spiranthinae, Orchidoideae, Orchidaceae),
a new species of the Brazilian Amazon

Antônio Elielson Sousa da Rocha^I  | Edgar Lobato Afonso^{II} 

^IMuseu Paraense Emílio Goeldi/MCTI. Belém, Pará, Brasil

^{II}Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: Uma nova espécie de Orchidaceae, *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso, a primeira do gênero registrada na Amazônia brasileira, coletada em uma área de várzea no município de Jacareacanga, estado do Pará, Brasil, é descrita e ilustrada, e sua morfologia é comparada com espécies relacionadas.

Palavras-chave: Espécie nova. Pará. Clado *Stenorrhynchos*. Taxonomia.

Abstract: A new species of Orchidaceae, *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso, the first species of the genus recorded in the Brazilian Amazon, collected in a floodplain area in the municipality of Jacareacanga, Pará State, Brazil, is described and illustrated and its morphology is compared with related species.

Keywords: New species. Pará State. *Stenorrhynchos* clade. Taxonomy.

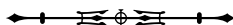
Rocha, A. E. S., & Afonso, E. L. (2022). *Eltroplectris guimaraesii* (Spiranthinae, Orchidoideae, Orchidaceae), nova espécie para a Amazônia brasileira. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 17(2), 283-288. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i2.212>

Autor para correspondência: Antônio Elielson Sousa da Rocha. Av. Perimetral, 1901 – Terra Firme. Belém, PA, Brasil. CEP 66077-830 (asrocha@museu-goeldi.br).

Recebido em 20/11/2019

Aprovado em 28/04/2022

Responsabilidade editorial: André dos Santos Bragança Gil



INTRODUÇÃO

O gênero *Eltroplectris* Raf. está inserido no clado *Stenorrhynchos* (Spiranthinae, Cranichideae, Orchidaceae), tendo *Nothostele* Garay como grupo irmão (Salazar et al., 2018, p. 283; Guimarães et al., 2019, p. 111). De acordo com Guimarães (2020), o gênero é composto por 12 espécies, de hábito terrícola, distribuídas do sudeste dos Estados Unidos ao norte da Argentina, com nove delas registradas no Brasil, sendo seis endêmicas, distribuídas nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, especialmente em áreas de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. O gênero se caracteriza pela presença de folhas com um longo pecíolo, inflorescência racemosa e flores dotadas de um calcar livre, formado pela fusão das sépalas laterais (Szlachetko, 1995, p. 375; Guimarães, 2020).

No presente estudo, descrevemos *Eltroplectris guimaraesii*, bem como apresentamos descrição, ilustrações, observações sobre o hábitat e o mapa com a distribuição geográfica da nova espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

A descrição da espécie aqui proposta é resultado de análise morfológica dos espécimes coletados em expedição realizada no sudoeste do estado do Pará (Figura 1). Adicionalmente, foram consultados acervos de herbários (da Reserva Natural Vale - CVRD, da Universidade de Brasília - UNB, do *New York Botanical Garden* - NYBG e do Museu Paraense Emílio Goeldi - MG) e literatura de referência (Cogniaux, 1896, p. 534; Szlachetko, 1995, p. 375; Pabst & Dugs, 1975, p. 469; Guimarães, 2020) para as espécies comparadas. Observações da população em campo foram realizadas em junho de 2019. A ilustração foi baseada no material-tipo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eltroplectris guimaraesii A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov.
Tipo: Brasil, Pará: Jacareacanga, estrada de acesso ao porto da cidade, próximo às margens do rio Tapajós, Beira de Mata, área alagável, permanecendo submersa no inverno

amazônico, 6° 13' 27,9" S; 57° 45' 01,2" W, 70 m de altitude, 26.VI.2019, fl., Afonso, E.A.L.; Pastore, M.; Rocha, A.E.S. 281 (holótipo: MG 239008) (Figuras 1 a 5).

Diagnose: *Eltroplectris guimaraesii* é próxima a *E. longicornu* (Cogn.) Pabst, porém difere no número de flores (10-12 vs. 1-3 em *E. longicornu*), comprimento da raque (até 23 cm vs. ca. 3 cm em *E. longicornu*), comprimento do calcar (15-20 mm vs. 25-30 mm em *E. longicornu*) e na divisão do labelo (inteiro vs. trilobado em *E. longicornu*).

Descrição: Erva terrícola. Raízes carnosas, pilosas, oblongoides, com 2-5 cm de comprimento. Folhas ausentes na floração. Inflorescência em racemo, ereta, terete, pubescente, com 15-40 cm de comprimento; pedúnculo coberto por brácteas linear-lanceoladas, glabras a glabrescentes, longo-acuminadas, com 1,5-3 cm de comprimento, marrom-esverdeadas; raque rosa-pálido, pubescente, até 15-23 cm de comprimento; bráctea floral lanceolada, ereta, glabra a glabrescente, acuminada, com 1-1,5 cm de comprimento. Flores 10-12, alvo-pardacentas, eretas; pedicelo + ovário com 2-2,5 cm de comprimento. Sépalas laterais assimétricas, livres, membranáceas, glabras a glabrescentes, a dorsal recurvadas, simétricas, oblanceoladas, agudas a acuminadas, ca. 15 × 4-5 mm, as laterais conduplicadas, oblongo-oblanceoladas, agudas a acuminadas, recurvadas, base decurrente e adnada formando calcar, ca. 15 × ca. 3 mm; calcar linear-cilíndrico, ligeiramente curvado, glabrescente, livre, com 15-20 mm de comprimento; pétalas eretas, estreitamente oblanceoladas, falcadas, agudas, adnadas a sépala dorsal, ca. 12 × ca. 3 mm; labelo inteiro, margem levemente sinuosa, membranáceo, longo-unguiculado, conato na base com as sépalas laterais, lanceolado, agudo, ca. 32 × ca. 5 mm; coluna clavada, linear-oblonga, com 9-10 mm de comprimento. Antera e políneas não vistas.

Material adicional examinado (parátipo): Brasil, Pará: Jacareacanga, alto Tapajós, margem do rio das Tropas, floresta de várzea, 6° 08' 24,7" S, 57° 37' 17,5" W, 61 m altitude, 27.VI.2019, fl., Pastore M.; Afonso, E.A.L.; Rocha, A.E.S. 983 (parátipo: MG 238679).

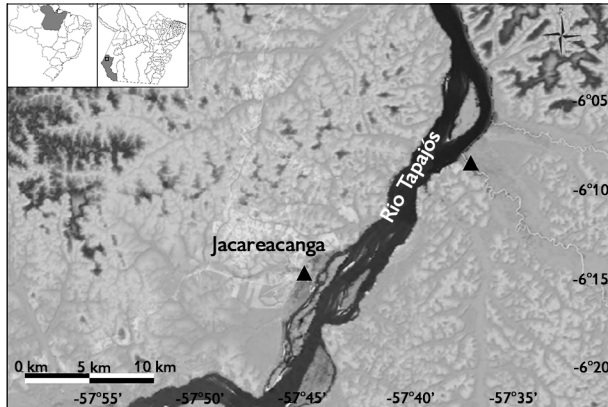


Figura 1. Mapa com os registros de coleta de *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov., em Jacareacanga, Pará, Brasil. Mapa: Afonso (2022).

Figure 1. Map with the collection records of *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S. Rocha & Afonso sp. nov., in Jacareacanga, Pará, Brazil. Map: Afonso (2022).

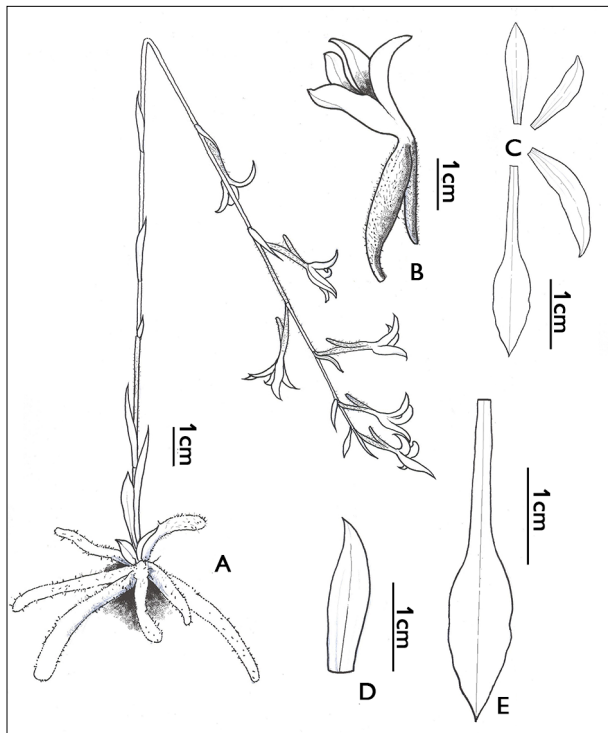


Figura 2. A-E) *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov.: A) hábito; B) flor (vista lateral); C) flor dissecada; D) bráctea floral; E) labelo (Afonso et al. 281 - MG). Ilustração: A. E. S. Rocha (2019).

Figure 2. A-E) *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov.: A) habit; B) flower (side view); C) dissected flower; D) floral bract; E) lip (Afonso et al. 281 - MG). Illustration: A. E. S. Rocha (2019).



Figura 3. *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov. Detalhe da inflorescência. Foto: A. E. S. Rocha (2019).

Figure 3. *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov. Inflorescence detail. Photo: A. E. S. Rocha (2019).

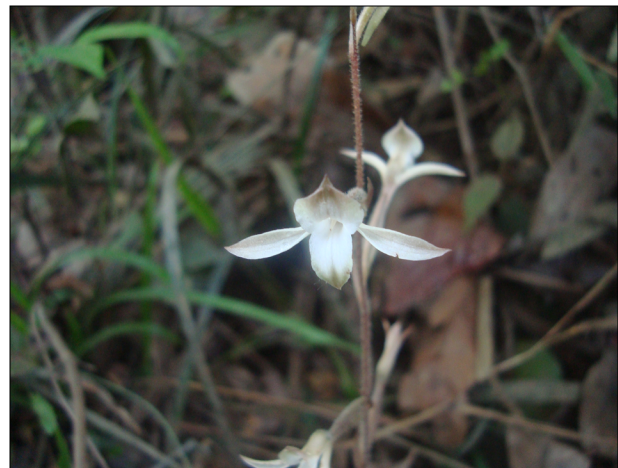


Figura 4. *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov. Flor em vista frontal. Foto: A. E. S. Rocha (2019).

Figure 4. *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso sp. nov. Flower in front view. Photo: A. E. S. Rocha (2019).



Figura 5. *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso, sp. nov. Holótipo (Afonso et al. 281 - MG).

Figure 5. *Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso, sp. nov. Holotype (Afonso et al. 281 - MG).

Comentários taxonômicos: A nova espécie é considerada afim de *Eltroplectris longicornu* e *E. cogniauxiana* (Schltr.) Pabst, principalmente por a floração acontecer no período sem folhas; porém essas duas espécies são restritas a ambientes secos, no Cerrado do Brasil Central (Guimarães, 2020). *Eltroplectris guimaraesii* ocorre em sub-bosque das florestas amazônicas de várzea, nas margens do alto rio Tapajós, no sudoeste paraense. Seus indivíduos permanecem submersos durante as cheias do rio Tapajós e, com a redução das águas, emitem a inflorescência solitária. Além disso, *E. guimaraesii* se diferencia por apresentar labelo inteiro e calcar menor do que o pedicelo, ao passo que as espécies relacionadas apresentam labelo trilobado e calcar maior do que o pedicelo.

Eltroplectris guimaraesii apresenta flores branco-amarronzadas, pedicelo e calcar marrons, pétalas e sépalas acuminadas, ao passo que *E. cogniauxiana* conta com flores branco-esverdeadas, pedicelo e calcar branco-esverdeados, pétalas e sépalas triangular-lanceoladas, breve acuminadas; e *E. longicornu* apresenta flores brancas, pedicelo e calcar rosa-pálidos, pétalas e sépalas oblongo-lanceoladas a oblíquas, acuminadas.

Distribuição: *Eltroplectris guimaraesii* é conhecida, até o momento, apenas para o município de Jacareacanga,

sudoeste do Pará, ocorrendo na margem do rio Tapajós, em ambiente de várzea. Além disso, é o primeiro registro de ocorrência de *Eltroplectris* no estado do Pará e na floresta amazônica brasileira, ampliando a distribuição geográfica do gênero, o qual floresce no mês de junho.

Etimologia: o epíteto *guimaraesii* homenageia o botânico Dr. Leonardo Ramos Seixas Guimarães, pesquisador do Instituto de Pesquisas Ambientais de São Paulo (antigo Instituto de Botânica de São Paulo) e especialista em Spiranthinae.

Estado de conservação: de acordo com os critérios da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN, 2022), a espécie se enquadra na categoria de dados deficientes (DD). Uma exploração maior da região se faz necessária para estabelecer com mais precisão a distribuição e o estado efetivo de conservação da espécie. Diante dos dados disponíveis, esse táxon poderia estar ameaçado, se confirmada sua restrita distribuição, uma vez que a população registrada foi encontrada apenas em dois locais próximos à área urbana do município de Jacareacanga, em área de floresta de várzea, um ambiente extremamente complexo, onde o menor impacto acarreta enorme desequilíbrio ecológico.

Chave de identificação taxonômica de *Eltroplectris guimaraesii* e espécies morfologicamente relacionadas

1. Inflorescência 10-12 flores; pedicelo+ovário com 2-2,5 cm de comprimento; labelo inteiro; várzea amazônica.....*Eltroplectris guimaraesii* A.E.S.Rocha & Afonso
1. Inflorescência 1-6 flores; pedicelo+ovário com 1-2 cm de comprimento; labelo trilobado; Cerrado..... 2
2. Raque verde-clara; pétalas e sépalas verdes; lobos laterais do labelo triangulares, obtusos; calcar com 1-1,2 cm de comprimento*Eltroplectris cogniauxiana* (Schltr.) Pabst
2. Raque rosa-pálida; pétalas e sépalas alvas; lobos laterais do labelo arredondados; calcar com 2,5-3 cm de comprimento *Eltroplectris longicornu* (Cogn.) Pabst

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à amiga Mayra Pastore, pelo apoio na expedição de coleta, e à Fundação de Amparo à Pesquisa

do Estado do Pará (FAPESPA), pelo financiamento da expedição de coleta por meio do edital 006/2015, protocolo 19331.UNI438.17915.28022016.

REFERÊNCIAS

- Cogniaux, A. (1896). Orchidaceae. In C. F. P. Martius, A. G. Eichler & I. Urban (Eds.), *Flora brasiliensis* (Vol. 3). F. Fleischer.
- Guimarães, L. R. S., Salazar, G., & Barros, F. (2019). Lectotypifications and taxonomic notes in the *Stenorrhynchos* clade (Spiranthinae, Orchidaceae). *Phytotaxa*, 394(1), 111-117. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.394.1.9>
- Guimarães, L. R. S. (2020). *Eltroplectris* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11491>
- International Union for Conservation of Nature (IUCN). (2022). *Guidelines for using the IUCN red list categories and criteria. Version 15*. Standards and Petitions Committee.
- Pabst, G. F. J., & Dungs, F. (1975). *Orchidaceae Brasilienses* (Vol. 1). Kurt Schmersow.
- Salazar, G. A., Batista, J. A. N., Cabrera, L. I., Berg, C. V. D., Whitten, W. M., Smidt, E. C., . . . Chase, M. W. (2018). Phylogenetic systematics of subtribe Spiranthinae (Orchidaceae: Orchidoideae: Cranichideae) based on nuclear and plastid DNA sequences of a nearly complete generic sample. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 186(3), 273-303. <https://doi.org/10.1093/botlinnean/box096>
- Szlachetko, D. L. (1995). *Eltroplectris brachycentron* Szlachetko (Orchidaceae), a new orchid species from Bolivia. *Novon*, 5(4), 375-378. <https://doi.org/10.2307/3391968>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

A. E. S. Rocha contribuiu com investigação e escrita (rascunho original, revisão, ilustrações e edição); e E. A. L. Afonso com análise formal e escrita (revisão e edição do mapa).